

**(IM)POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA
PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DA
LITERATURA**

**(IM)POSSIBILITIES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN
PREVENTING CHILDHOOD OBESITY: A REVIEW OF THE
LITERATURE**

JOAB SOARES ¹
JOVANA GOULART ²
NATHAN BATISTA ³
JOSÉ ACCO JUNIOR. Esp. ⁴

RESUMO

Este trabalho acadêmico aborda a importância da Educação Física Escolar na prevenção da obesidade infantil, um problema de saúde pública crescente. O objetivo principal é discutir/analisar as (im)possibilidades da Educação Física Escolar na prevenção da Obesidade Infantil. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo revisa literatura acadêmica relevante, incluindo artigos e pesquisas sobre a relação entre a Educação Física e a saúde infantil. Os resultados indicam que, apesar das limitações estruturais, as aulas de Educação Física são fundamentais para promover hábitos saudáveis e conscientização sobre a saúde, influenciando positivamente o comportamento das crianças em relação à atividade física e alimentação. Conclui-se que a Educação Física desempenha um papel crucial na prevenção da obesidade infantil, sendo essencial sua integração efetiva no currículo escolar. As escolas, juntamente com os profissionais da saúde, devem desenvolver estratégias integradas que abordem não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e social dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Obesidade Infantil, Prevenção, Saúde Pública, Hábitos Saudáveis.

ABSTRACT

This academic work addresses the importance of School Physical Education in preventing childhood obesity, a growing public health problem. The main objective is to discuss/analyze the (im)possibilities of School Physical Education in preventing Childhood Obesity. Using a qualitative approach, the study reviews relevant academic literature, including articles and research on the relationship between Physical Education and child health. The results indicate that, despite structural limitations, Physical Education classes are essential for promoting healthy habits and health awareness, positively influencing children's behavior in relation to physical activity and nutrition. It is concluded that Physical Education plays a crucial role in preventing childhood obesity, and its effective integration into the school curriculum is essential.

¹ Acadêmico do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Campus Tubarão/SC.

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Campus Tubarão/SC.

³ Acadêmico do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Campus Tubarão/SC.

⁴ Orientador e professor especialista da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Schools, together with health professionals, must develop integrated strategies that address not only the physical, but also the emotional and social aspects of students.

Keywords: School Physical Education, Childhood Obesity, Prevention, Public Health, Healthy Habits.

1. INTRODUÇÃO

A história da Educação Física escolar no Brasil remonta ao século XIX, quando as aulas de ginástica eram ministradas nas escolas militares. A partir do século XX, a Educação Física passou a ser uma disciplina obrigatória na Educação Básica, com o objetivo de promover a saúde e a formação integral dos alunos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC de 2017,

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2017, p.213).

O marco histórico para definir o início da Educação Física escolar brasileira é a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851. Essa reforma tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. Soares (2012) relata que,

Foi somente a partir da reforma de Couto Ferraz e após Rui Barbosa ditar seu parecer acerca do ensino no Brasil é que a Educação Física ainda intitulada de ginástica passou a ser encarada não somente como uma atividade de cunho lúdico, mas como disciplina fundamental no desenvolvimento dos brasileiros, surgindo a partir deste ponto a Educação Física Escolar (SOARES, 2012, p. 3).

A Educação Física é uma das áreas de conhecimento ligada ao estudo das atividades físicas, visando o aperfeiçoamento e desenvolvimento correto dos movimentos corporais e motores das crianças que as auxiliará em seu cotidiano, sua prática deve essencialmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática (SILVA et al., 2011).

A Educação Física escolar, na perspectiva da cultura corporal do movimento, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral do aluno, por meio do ensino e da aprendizagem de práticas corporais. Gomes (2009) afirma que, a cultura corporal do movimento é importante por diversos motivos, dentre os quais: contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, promove a inclusão social e contribui para a

construção da cidadania.

Percebe-se que muitas crianças têm seu primeiro contato com atividades físicas dentro do ambiente escolar, ressalta-se sua importância em promover, desenvolver e aprimorar competências e habilidades sociais, psicológicas, motoras e cognitivas. A Educação Física no âmbito escolar tornou-se central para a matriz curricular devido a sua contribuição irrefutável no “fortalecimento do organismo”, melhorando a saúde física e mental das crianças, “propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene” (RODRIGUES, 2013, p. 17).

Fica evidente a centralidade da Educação Física Escolar na prevenção de problemas relacionados à saúde dos estudantes. Vale destacar que segundo a OMS (2023) dos cerca de 1 bilhão de obesos, 650 milhões são adultos, 340 milhões são adolescentes e 39 milhões são crianças. Esse número, de acordo com a organização, continua crescendo. Aproximadamente 2,3 bilhões de adultos estarão com sobrepeso e 700 milhões obesos em 2025. Já o índice de crianças com obesidade ou com sobrepeso no mundo pode chegar a 75 milhões, caso não sejam elaboradas e implementadas políticas públicas que tratem dessa questão de saúde pública.

Os índices de crianças com obesidade é uma realidade. Esse contexto no Brasil, sugere ampliar a atuação da Educação Física Escolar como uma possibilidade de atuação para amenizar esse problema (SILVA et al, 2022). Com efeito, para fortalecer a educação física escolar como uma estratégia de prevenção da obesidade infantil, é importante garantir que as aulas sejam ministradas por professores qualificados, fazer com que o professor ofereça uma variedade de atividades em que crianças sejam atraídas à prática e promover a participação das crianças em atividades extracurriculares.

A obesidade precoce tem como consequência a possibilidade de sua continuidade na idade adulta, e acarreta em um aumento dos riscos à saúde e das taxas de morbimortalidade (morbilidade e a mortalidade). Na infância, a longa exposição ao excesso de gordura sem tratamento adequado pode levar ao desenvolvimento de inúmeras comorbidades e doenças, como diabetes, doenças cardíacas, hipertensão e alterações do colesterol, prejudicando a qualidade da saúde e reduzindo a expectativa de vida. A doença pode impactar de forma negativa o processo de desenvolvimento infantil, ou seja, a criança terá prejuízos ósseos, musculares e articulares, além da dificuldade para desenvolver atividades e tarefas diárias, como brincadeiras.

Além disso, as crianças com obesidade podem ser vítimas de bullying, um ato de violência tanto física ou emocional, praticada contra uma pessoa ou um grupo de pessoas. Quando os episódios de bullying ocorrem em ambiente escolar o rendimento

do aluno vítima dessa violência pode ser comprometido e este dará sinais claros disso, é o que afirmam Miranda e Mauriz (2012). Deste modo, o bullying pode fazer parte da rotina das crianças obesas na escola. Importa que esse contexto adverso seja superado por meio da educação escolar, pois “a obesidade não é uma escolha, e sim condição do indivíduo” (ZOTESSO, 2015, p. 1).

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo discutir/analisar as (im)possibilidades da Educação Física Escolar na prevenção da Obesidade Infantil.

2. METODOLOGIA

O artigo desenvolvido seguiu os preceitos de revisão sistemática, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p.50) é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos.

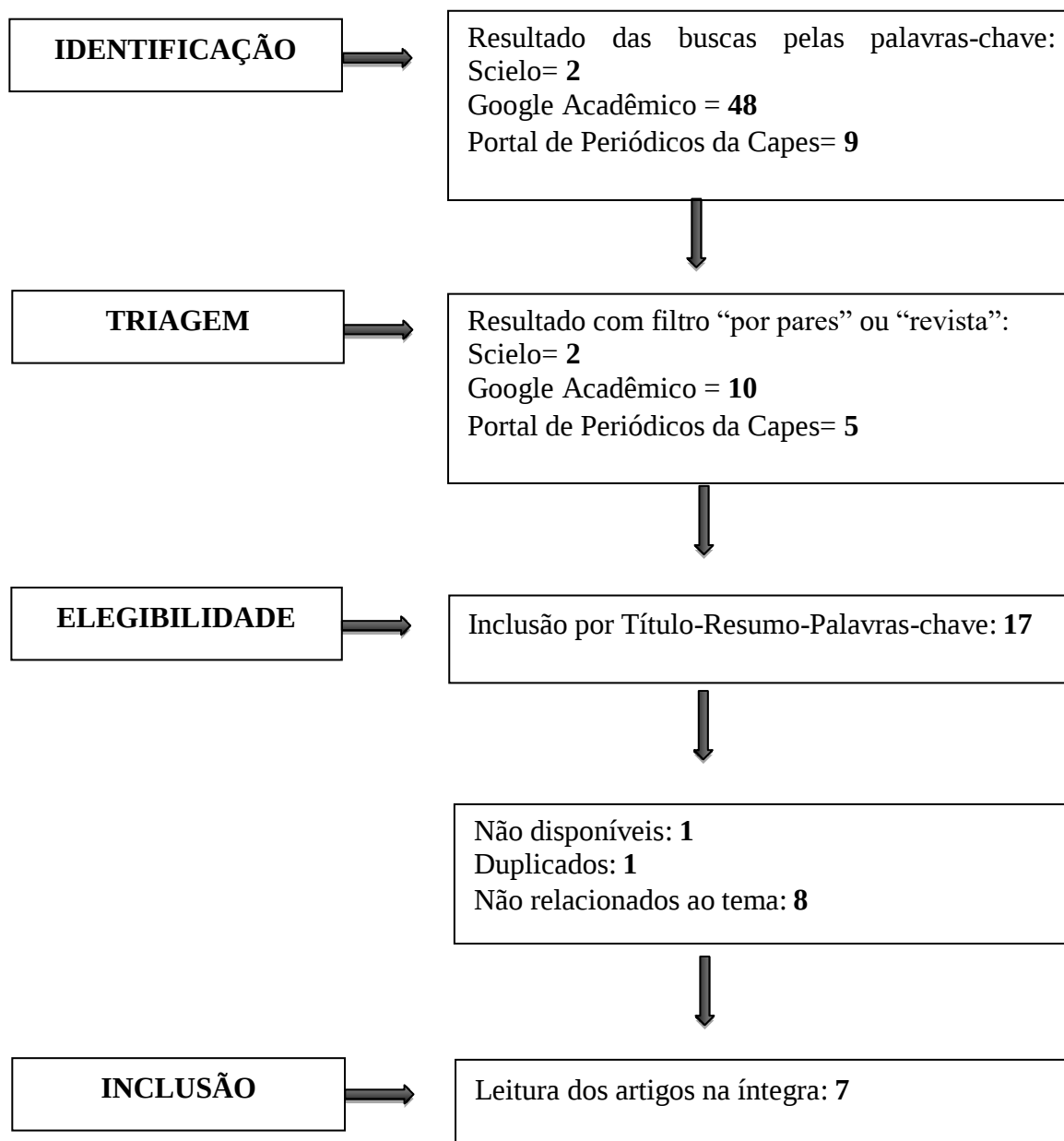
As bases de dados utilizadas para a seleção dos artigos científicos foram Scielo, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Capes. Os descritores utilizados na pesquisa foram “educação física escolar”, “obesidade infantil”, sendo incluídos: a) estudos dirigidos especificamente para educação física escolar e obesidade infantil; b) estudos publicados no idioma português e inglês. Foram considerados principalmente os artigos publicados entre 2016 e 2023, tendo sido excluídos aqueles com informações incompletas ou superficiais que não atenderam aos critérios de elegibilidade.

Os artigos foram escolhidos de acordo com os critérios descritos acima e a pesquisa compreendeu três fases: 1) realização da pesquisa na base de dados; 2) análise dos títulos e resumos; 3) avaliações dos textos completos e análise crítica do conteúdo, considerando o mérito científico de cada estudo e possíveis relações de similaridade.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 59 artigos. Durante a leitura dos resumos, foi observado que a maioria dos temas dos estudos encontrados não tinham relação com o tema desta pesquisa. Com isso, 7 artigos foram selecionados, conforme a figura 1.

Figura 1. Fluxograma dos artigos encontrados.



Fonte: Elaboração dos autores, 202

O Quadro 1 a seguir apresenta detalhes sobre os artigos selecionados, com destaque aos resultados dos artigos incluídos na pesquisa.

Quadro 1. Artigos selecionados evidenciando as relações entre Educação Física Escolar e obesidade.

Autor (s)	Título	Ano	Resultados
Luana dos Santos Ribeiro Felipe da Silva Triani	A obesidade na infância e o protagonismo da educação física escolar	2016	A Educação Física, por meio da conscientização para a saúde, pode contribuir na minimização desse processo. Portanto embora as aulas de Educação Física não sejam suficientes em termos do combate direto à obesidade, seu protagonismo se apresenta em termos conceituais e atitudinais, na medida em que cria espaço dentro das aulas para debater a temática da obesidade e motivar a consciência crítica para que as crianças e adolescentes repensem os hábitos de atividade física. Nesse contexto, torna-se indispensável que as aulas de educação física estejam também direcionadas a uma ação pedagógica que promova a participação efetiva de todos os alunos, independentemente de suas diferenças sociais, físicas, intelectuais, ou quaisquer outras particularidades. No entanto, é fundamental compreender que as aulas de educação física somente poderão ser efetivas, quando houver maior número de aulas na semana. Porém, por meio da reserva do tempo nas aulas para discussão da obesidade e outros temas transversais, pode ser possível educar para a conscientização crítica, a fim de gerar, com efeito, mudanças comportamentais. Isto é, considerar as dimensões conceituais e atitudinais dos conteúdos da Educação Física, implicando a conscientização dos alunos quanto a prática regular da atividade física e seus benefícios para a saúde. Logo, a Educação Física tem papel fundamental no combate à obesidade infantil, contemplando todos os seus fatores.
Saulo de Paula Costa Gabriela Venturini Oliveira Flávio Napoleão Candido Leonardo Medeiros Rafael	Influências da mídia e das relações sociais na obesidade de escolares e a Educação Física como ferramenta de prevenção	2016	De acordo com a maioria das pesquisas estudadas, apenas duas aulas de 50 minutos por semana, o professor de Educação Física não consegue combater a obesidade, mas consegue com uma importante contribuição da mídia, conscientizar esses alunos a respeito de hábitos alimentares saudáveis e práticas regulares de atividades físicas, contribuindo assim para a diminuição dos quadros de obesidade infantil registrados atualmente. Assim, a Educação Física, enquanto componente curricular, possui maior facilidade para realizar um trabalho voltado para a conscientização e prevenção devido ao seu objeto de estudo: o movimento humano. O desenvolvimento das capacidades físicas está presente de forma oculta, indireta, nas ginásticas, nas danças, nos esportes, nas lutas e nos jogos, não havendo necessidade de se

Mauro Lúcio Mazini Filho			dissociar o caráter crítico do da promoção da saúde. Dessa forma, a Educação Física, principal matéria escolar que transita na área da saúde, deve ser a ponte que promova o raciocínio crítico acerca da obesidade ao mesmo tempo em que estimula os alunos a praticarem atividades físicas, assim como a mídia em suas diferentes formas, deve contribuir para a disseminação de valores pertinentes a promoção da saúde dos escolares.
GUEDES, Patriciane Freitas; ALMEIDA, Kathlen Becker; MORAES, Larissa Penha	A prevalência da obesidade infantil entre os alunos do ensino fundamental nas escolas da rede pública: Revisão sistemática da literatura	2019	A pesquisa elucidou a triste realidade da obesidade infantil e sua prevalência no âmbito escolar, apresentando um cenário preocupante para saúde pública, com dados alarmantes para o aumento de doenças crônicas não transmissíveis causadas pela obesidade. Esses dados possibilitaram um amplo conhecimento sobre o assunto, abrindo um leque de discussão para possíveis propostas de estudos e políticas públicas a serem adotadas pelas escolas, sociedades e familiares visando a redução desta estatística.
Gustavo Tirone Rosário Augusto Pedretti André Seabra	O efeito da atividade física na composição corporal e aptidão cardiorrespiratória, uma revisão sistemática	2019	Apesar do potencial da AF (atividade física) na redução/ manutenção do peso corporal, as aulas de Educação Física escolar fornecem apenas atividades mínimas, e elas estão se tornando menos comuns nas escolas. As intervenções escolares são uma oportunidade de garantir uma maior atenção à melhoria do conhecimento da prevenção de doenças crônicas, promoção da saúde e por proporcionar aos alunos o conhecimento da importância de ser mais ativos durante o dia na escola, assim as crianças vão desenvolver comportamentos saudáveis que pode acompanhar na idade adulta (Dobbins e colaboradores, 2013). A importância da prevenção primária da obesidade infantil através da promoção da AF tornou-se indiscutível. Programas de intervenção desenvolvidos em ambiente escolar têm demonstrado efeitos favoráveis em diversos indicadores de saúde (Hoelscher e colaboradores, 2013; Meyer e colaboradores, 2014).
BARBOSA, Welmo Alcântara et al	Prevenção da obesidade infantil na escola e a prática da educação física: uma revisão narrativa.	2019	O papel do professor de Educação Física é de fundamental importância no processo, desde que haja profissionalismo e estrutura de ensino, capazes de fornecer os necessários para o exercício do conhecimento teórico e prático da área. A Educação Física, enquanto mediadora na prevenção, demanda planejamento adequado à manutenção da saúde das crianças, algo que exige esforços significativos da parte do professor e da instituição de ensino.
Maria Aparecida Baggio	Obesidade Infantil na percepção de crianças, familiares e	2021	A necessidade de os profissionais da saúde e educadores fortalecerem as orientações às crianças e seus familiares sobre alimentação saudável, horário apropriado de sono, importância do desjejum, de atividades físicas ou brincadeiras ativas na rotina diária das crianças e da

Karine Ribeiro Alves Raiana Friedrich Cavalheiro Laurinda de Matias Aline Renata Hirano Gicelle Galvan Machineski Sebastião Caldeira	profissionais da saúde e de educação		prática adequada quanto ao entretenimento em tela. Ainda, é requerida a disponibilidade de espaços públicos comunitários para atividades físicas, conduzidas por educadores físicos, disponibilizados pelo município, com a finalidade de agregar pessoas e estimular hábitos de vida saudáveis pelas crianças e suas famílias. Além disso, importa que as escolas atendam às diretrizes nutricionais saudáveis para oferta ou venda de alimentos. Por fim, aponta-se necessidade de ações integradas entre profissionais da saúde e da educação, que incluam crianças e familiares, a fim de planejar e implementar estratégias de prevenção e combate à obesidade infantil, ancoradas principalmente na mudança de hábitos de vida.
CÉ, Jean Augusto et al	Atividade Física e Obesidade na Infância: Uma Revisão Integrativa	2023	A obesidade envolve diversas disciplinas, como nutrição, medicina, psicologia e educação física. Através das aulas de Educação Física, os professores podem colaborar com a educação em saúde orientando quanto aos cuidados com a saúde e assim agir como parceiros dos programas preventivo-educativos. Cabe também ao professor e a escola encaminhar e conscientizar os alunos sobre a importância da aquisição de um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis, buscando incentivar a prática de atividades físicas na infância, a fim de reduzir o sedentarismo e em consequência reduzir as altas taxas de obesidade. Conclusão: atividade física desempenha papel importante como fator de prevenção e redução do excesso de peso no tratamento da obesidade, pois associando a atividade física e a implementação de programas interdisciplinares irá auxiliar na melhor qualidade de vida das crianças e adolescentes. Obesidade, por se tratar de uma doença multifatorial, requer um tratamento complexo, envolvendo um acompanhamento interdisciplinar, envolvendo médico, psicólogos, nutricionistas enfermeiros e educadores físicos. Neste contexto o professor de educação física e a escola tem responsabilidade de encaminhar e conscientizar os alunos sobre a aquisição de um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis, a fim de auxiliar no tratamento da obesidade infantil.

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

Luana dos Santos Ribeiro e Felipe da Silva Triani (2016): Este estudo destaca o papel conceitual e atitudinal da Educação Física na conscientização sobre a obesidade infantil. As aulas de Educação Física, embora não sejam suficientes para combater diretamente a obesidade, criam um espaço para debater o tema e motivar a consciência crítica. Isso ressalta a importância de uma abordagem pedagógica que promova a participação de todos os alunos. Autores como Darido e Rangel (2005) também enfatizam a necessidade de uma Educação Física que vá além do movimento, abordando questões de saúde e bem-estar.

Saulo de Paula Costa et al. (2016): Este artigo aponta para a contribuição da mídia e das relações sociais na conscientização sobre hábitos saudáveis. A Educação Física, como parte do currículo escolar, tem facilidade em trabalhar a prevenção da obesidade, integrando o movimento humano com a promoção da saúde. Autores como Betti e Zuliani (2002) discutem a influência da mídia na formação de hábitos de vida saudáveis, reforçando a importância da Educação Física nesse contexto.

Guedes, Almeida e Moraes (2019): Este estudo apresenta um panorama da obesidade infantil nas escolas públicas, destacando a necessidade de políticas públicas e ações educativas. A prevalência da obesidade infantil aponta para a urgência de intervenções eficazes no ambiente escolar. Autores como Fonseca e Sena (2004) também discutem a importância de políticas públicas integradas à Educação Física para combater a obesidade infantil.

Gustavo Tirone Rosário et al. (2019): Este artigo ressalta o papel da atividade física na prevenção da obesidade infantil, apontando para a necessidade de programas de intervenção escolar. A Educação Física pode ser uma ferramenta valiosa na promoção de um estilo de vida ativo desde a infância. Pesquisas como as de Dobbins et al. (2013) corroboram a eficácia de intervenções escolares na melhoria da saúde infantil.

Barbosa et al. (2019): Este estudo enfatiza a importância do papel do professor de Educação Física, destacando a necessidade de profissionalismo e estrutura de ensino adequada. A Educação Física, como mediadora na prevenção da obesidade, requer um planejamento que considere as necessidades de saúde das crianças. Autores como Tani et al. (2005) discutem a relevância da formação e atuação do professor de Educação Física na promoção da saúde.

Maria Aparecida Baggio et al. (2021): Este artigo aborda a percepção de crianças, familiares e profissionais da saúde e educação sobre a obesidade infantil.

Ressalta-se a necessidade de orientações integradas e ações comunitárias para promover hábitos de vida saudáveis. A colaboração entre saúde e educação é crucial, como discutido por Daolio (2004), para uma abordagem eficaz na prevenção da obesidade infantil.

Cé et al. (2023): Este estudo destaca a importância da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade infantil, enfatizando a necessidade de um acompanhamento interdisciplinar. A Educação Física, nesse contexto, tem um papel crucial na conscientização e promoção de um estilo de vida ativo. Autores como Kunz (2004) também enfatizam a importância de uma abordagem interdisciplinar na Educação Física para tratar questões de saúde como a obesidade.

Os estudos de Ribeiro e Triani (2016), Costa et al. (2016), e Guedes, Almeida e Moraes (2019) ressaltam a importância da conscientização sobre saúde e hábitos de vida saudáveis, que podem ser efetivamente promovidos nas aulas de Educação Física. Essas aulas, embora não sejam suficientes para combater diretamente a obesidade, criam um espaço fundamental para discussão e reflexão sobre o tema, incentivando mudanças comportamentais positivas.

Rosário, Pedretti e Seabra (2019), bem como Barbosa et al. (2019), enfatizam a necessidade de um planejamento pedagógico adequado e a participação ativa do professor de Educação Física. Este profissional deve ser capaz de integrar conhecimentos teóricos e práticos para promover a saúde e o bem-estar dos alunos, ressaltando a importância da atividade física regular.

Por fim, o estudo de Cé et al. (2023) destaca a interdisciplinaridade necessária no tratamento da obesidade infantil, onde a Educação Física se alia a outras áreas como nutrição, medicina e psicologia. Esta abordagem holística é essencial para enfrentar a complexidade da obesidade, uma doença multifatorial.

5. CONCLUSÃO

Ao refletir sobre a relevância da Educação Física Escolar na prevenção da obesidade infantil, considerando os objetivos e o conteúdo abordado, torna-se evidente a importância desta disciplina no contexto educacional e de saúde pública. A Educação Física, mais do que uma simples atividade curricular, emerge como um elemento fundamental na formação de hábitos saudáveis e na promoção de um estilo de vida ativo desde a infância.

Através das aulas de Educação Física, as crianças e adolescentes não apenas se engajam em atividades físicas, mas também são expostos a conceitos e práticas que fomentam a conscientização sobre a saúde e o bem-estar. Este ambiente educativo proporciona uma oportunidade única para discutir temas como alimentação saudável, importância do exercício físico regular e os riscos associados ao sedentarismo e à obesidade.

Nesse sentido, a Educação Física na escola desempenha um papel inclusivo, abrangendo alunos de diferentes contextos sociais e habilidades físicas, promovendo a igualdade e o respeito mútuo. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e preparada para enfrentar desafios relacionados à saúde.

Portanto, é imprescindível reconhecer e valorizar o papel da Educação Física como um agente de mudança na prevenção da obesidade infantil. As escolas, em conjunto com os profissionais de Educação Física, devem continuar a buscar estratégias inovadoras e eficazes para integrar plenamente a Educação Física no currículo escolar, garantindo que ela desempenhe seu papel vital na formação de indivíduos saudáveis e ativos. A prevenção da obesidade infantil não é apenas uma questão de saúde individual, mas um compromisso coletivo que começa na escola e se estende por toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, M. A.; et al. **Percepção de crianças, familiares e profissionais da saúde e educação sobre a obesidade infantil.** Revista da Educação Física, v. 22, n. 1, 2021.

BARBOSA, L. C.; et al. **A importância do professor de Educação Física no combate à obesidade infantil.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 41, n. 1, 2019.

BETTI, M.; ZULIANI, L. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Campinas, SP: Papirus, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.

COSTA, S. P.; et al. **Mídia, relações sociais e a prevenção da obesidade infantil.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 21, n. 1, 2016.

DAOLIO, J. **Educação Física e o ensino de ciências: abordagens integradas na prevenção da obesidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S.; RANGEL, I. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DOBBINS, M.; et al. **School-based physical activity programs for promoting physical activity and fitness in children and adolescents aged 6 to 18.** The Cochrane Library, 2013.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde.** Genebra: OMS, 2023.

FONSECA, A.; SENA, R. **A obesidade e a Educação Física: a importância de políticas públicas integradas.** São Paulo: Phorte, 2004.

GUEDES, D.; ALMEIDA, L.; MORAES, M. **Obesidade infantil nas escolas públicas: um panorama e a necessidade de políticas públicas e ações educativas.** Revista de Nutrição, v. 32, n. 1, 2019.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

MIRANDA, R.; MAURIZ, J. **Bullying: uma análise sob o ponto de vista das relações de poder no ambiente escolar.** Rev Psicodin, v. 12, n. 24, p. 152-165, 2012.

PIZARRO, J. **A atividade física e o exercício físico na promoção da saúde e da qualidade de vida na velhice.** Rev Bras Med Esporte, v. 17, n. 5, p. 342-346, 2011.

RIBEIRO, L. S.; TRIANI, F. S. **O papel conceitual e atitudinal da Educação Física na conscientização sobre a obesidade infantil.** Revista Educação e Saúde, v. 6, n. 3, 2016.

RODRIGUES, E. M. **A educação física, o desporto e a saúde.** Educação, saúde e desporto, v. 17, n. 1, p. 01-24, 2013.

ROSÁRIO, G. T.; PEDRETTI, M.; SEABRA, A. **O papel da atividade física na prevenção da obesidade infantil.** Revista Pensar a Prática, v. 22, n. 1, 2019.

SILVA, A.; et al. **A educação física escolar como contributo para a formação familiar e escolar.** Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 189-210, 2011.

SILVA, J.; et al. **A obesidade infantil e a contribuição da Educação Física escolar.** Saúde e sociedade, v. 31, n. 1, p. 01-12, 2022.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecendo a realidade.** São Paulo: Papirus, 2012.

TANI, G.; et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Childhood obesity: A Global Crisis.** Geneva: WHO, 2023.

ZOTESSO, J. P. **A Obesidade Infantil: problemática e soluções.** São Paulo: Loyola, 2015.

BARBOSA, W. A., Santana, C. M., Souza, A. de S., Barreto, L. S., Evangelista, A. Lopes, Pontes Junior, F. L., Bocalini, D. S., & Rica, R. L. (2020). **Prevenção da obesidade infantil na escola e a prática da educação física: uma revisão narrativa.** RBPFX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício, 13(84), 562-573.

ROSÁRIO, G. T., Pedretti, A., & Seabra, A. (2019). **O efeito da atividade física na composição corporal e aptidão cardiorrespiratória: Uma revisão sistemática.** RBPFX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício, 13(82), 221-233.

RIBEIRO, L. dos S.; TRIANI, F. da S. **A obesidade na infância e o protagonismo da educação física escolar.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 14, n. 1, p. 79–88, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CÉ, E. M.; et al. **Atividade Física e Obesidade na Infância: Uma Revisão Integrativa.** Id on Line Rev. Psic. V.17, N. 67, p. 224-247, Julho/2023.

Betti, M. (1992). **Educação física e cultura corporal: trajetórias construtivas.** São Paulo: Cortez.

Gomes, M. G. (2009). **Educação física escolar: cultura corporal, currículo e avaliação.** São Paulo: Cortez.